

*Discurso na cerimônia de outorga do prêmio
“Homem do Ano Brasil–Portugal e Portugal–
Brasil 2002” pela Câmara de Comércio e
Indústria Luso-Brasileira*

LISBOA, PORTUGAL, 12 DE NOVEMBRO DE 2002

É com grande orgulho que recebo esta homenagem da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira.

Sempre fui admirador de Portugal e de seu povo. Nasci no Rio de Janeiro, provavelmente a mais portuguesa das cidades brasileiras. Cresci em São Paulo, cujo cosmopolitismo deve muito à vitalidade da comunidade portuguesa.

Como acadêmico, fiz questão de familiarizar-me com as características próprias da presença e da influência lusitana nos trópicos.

Compreendi que, por mais original que seja o Brasil, somos indiscutivelmente portugueses em nossa matriz cultural, na forma de sociedade que desenvolvemos e no estilo de convivência que adotamos.

O mundo constituído por nós é, inegavelmente, um mundo que o português criou e que nós, brasileiros, soubemos adaptar e transformar.

Aprendi cedo, com Sérgio Buarque de Holanda, a valorizar a maleabilidade demonstrada pelo colonizador na ocupação do território brasileiro.

Gilberto Freyre fez-me ver a plasticidade do português e a sua disposição para aceitar o outro e absorver fatores culturais exógenos.

Jaime Cortesão e Barradas de Carvalho ensinaram-me a defender um lusitanismo democrático, que abrangesse os países lusófonos da África.

Mais tarde, juntei-me aos que clamavam pelo fim do autoritarismo nos dois lados do Atlântico. Aplaudi, com entusiasmo, a Revolução dos Cravos.

Feita a opção pela vida pública, continuei como Senador e Ministro a conviver de perto com Portugal.

Assisti à incorporação e à afirmação desse grande país na União Européia.

Acompanhei, com entusiasmo, a redescoberta do Brasil pela diplomacia e pelos investidores portugueses.

Defendi a parceria entre nossos países para a promoção da lusofonia por meio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Trabalhei junto com os outros países da CPLP no apoio à reconstrução do Timor Leste.

Desde 1994, quando ocupei, pela primeira vez, o cargo de Presidente da República, tive o privilégio de visitar Portugal seis vezes.

Durante todos estes anos, tive ainda a satisfação de dialogar com líderes como Jorge Sampaio, António Guterres e, agora, com o Primeiro-Ministro Durão Barroso. Penso aqui, também, entre outros, no meu querido amigo Mário Soares.

É, portanto, hoje, com grande prazer que podemos lançar um olhar retrospectivo sobre estes últimos anos.

Com base na extraordinária intensificação do diálogo político e do intercâmbio econômico a partir de 1995, as relações entre Brasil e Portugal vivem atualmente um dos momentos mais positivos de sua história.

Construímos uma agenda densa e moderna, na qual os vínculos tradicionais de amizade se vêem complementados por novos interesses e empreendimentos comuns.

Um dos principais elementos dessa nova parceria são os investimentos portugueses no Brasil, o surgimento de alianças transatlânticas envolvendo associações entre empresas dos dois países, a coordenação de

posições e ações conjuntas na CPLP e a concertação bilateral no âmbito das negociações entre o Mercosul e a União Européia.

Vários fatores impulsionaram essa aproximação.

Do lado português, lembraria a redemocratização e a clara e acertada opção deste país pela integração comunitária. Portugal cresceu muito desde a entrada na União Européia, ganhou prestígio internacional, fortaleceu o seu desenvolvimento econômico, social e cultural, ao mesmo tempo em que consolidou uma sólida democracia pluralista.

O Brasil, por sua vez, também adquiriu maior projeção como resultado da consolidação de suas instituições democráticas, do peso e da abertura de sua economia e do próprio dinamismo de sua sociedade. O êxito do processo de estabilização econômica e a retomada do crescimento reacenderam a confiança da população no futuro do País.

O Brasil avançou consideravelmente, nos últimos anos, em termos institucionais, políticos, econômicos e sociais.

As mudanças ocorridas dos dois lados propiciaram condições favoráveis para um adensamento sem precedentes das relações bilaterais em todos os campos, da economia à cultura, da educação à ciência e tecnologia.

Esse novo patamar não teria sido atingido, não fosse a vontade política de nossos governos, o interesse de nossas sociedades em ampliar o diálogo luso-brasileiro e a confiança e o desejo de investimento de empreendedores dos dois lados do Atlântico.

Durante os oito anos em que estive à frente do governo brasileiro, testemunhei, com grande entusiasmo, a significativa inflexão da política externa portuguesa em relação ao Brasil.

Já, a partir de 1996, verificou-se uma mudança significativa nos números dos investimentos portugueses no meu país, que passou a ser a destinação prioritária e preferencial do movimento de projeção externa de grandes empresas portuguesas.

Desde então, os principais grupos econômicos portugueses têm investido e atuado ativamente no Brasil. Isso representou uma mudança qualitativa e quantitativa de grande transcendência nas relações entre os dois países.

Portugal faz-se hoje presente nos setores brasileiros de alimentação, eletricidade, cimento, telecomunicações, distribuição de energia, turismo e bancos, entre outros.

Por outro lado, grupos brasileiros também têm demonstrado maior interesse por Portugal, aqui se instalando e se desenvolvendo em setores como os da construção civil e do comércio varejista.

Ao fortalecimento do intercâmbio econômico veio juntar-se o interesse pela ação conjunta em espaços integrados, com vistas a desenvolver as potencialidades da associação inter-regional Mercosul–União Européia e Brasil–Portugal–África, o que incluiria agora também o Timor Leste.

Em breve, entregarei a faixa presidencial a meu sucessor. Estamos realizando, no Brasil, um processo de transição de que podemos nos orgulhar e que é ilustrativo do grau de amadurecimento de nossas instituições democráticas.

No plano das relações com Portugal, o quadro não poderia ser mais auspicioso.

Estou convencido de que a nova administração terá todo o interesse em dar continuidade ao aprofundamento das relações luso-brasileiras.

Nem poderia ser diferente, uma vez que a intensidade das relações bilaterais foge, hoje, à esfera meramente política, para encontrar lastro em sistemas de solidariedade e de cooperação que envolvem língua, cultura, afetos e interesses comuns.

O que se construiu, nos últimos anos, na amizade luso-brasileira constitui uma base a partir da qual se avançará ainda mais, com novos investimentos, novos empreendimentos conjuntos, novos passos no intercâmbio comercial.

Para mim, é especialmente gratificante ter sido parte de tudo isso e ter contribuído para o êxito dessas iniciativas.

Por isso, repito, é com emoção e com muito orgulho que recebo esta homenagem feita não tanto a mim, mas sobretudo ao Presidente do Brasil.

Agradeço à Câmara de Comércio, na pessoa de seu Presidente, o Doutor António do Espírito Santo Bustorff, por essa manifestação de apreço ao Brasil e aos brasileiros.

E agradeço pela hospitalidade, que, como sempre, nos faz sentir em casa e nos deixa contentes de estarmos tão próximos de um povo que admiramos e pelo qual temos, no Brasil, um carinho todo especial.

Muito obrigado a todos.